

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0159-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.599222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.


GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO POPULAR: UMA BREVE REFLEXÃO

Gilcéia de Fatima Martins dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226041>

CAPÍTULO 2..... 7

O LUGAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS PRODUÇÕES DO PPGED/UESB

Sirlane Freitas Lacerda

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226042>


CAPÍTULO 3..... 18

OLHARES PEDAGÓGICOS DE ESTUDANTES E DOCENTES DO ENSINO BÁSICO SOBRE O POTENCIAL PEDAGÓGICO DOS *STORY MAPS*

Luísa Maria Pinto de Azevedo

Vitor Patrício Rodrigues Ribeiro

Antônio José Osório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226043>

CAPÍTULO 4..... 36


A NEUROCIÊNCIA NO PROJETO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA: COMO POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL?

Vinícius Grzechozinski Audino

Maria Thereza Rodrigues de França

Moisés Moreira Lopes

Évilin Diniz Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226044>


CAPÍTULO 5..... 40

LA ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA DURANTE LA CONTINGENCIA SANITARIA Y LAS ACCIONES IMPLEMENTADAS POR INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN MÉXICO

Teresa de Jesús Guzmán Acuña

Josefina Guzmán Acuña

Juan Antonio Centeno Quevedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226045>







CAPÍTULO 6..... 48

ISOLAMENTO SOCIAL, ENSINO À DISTÂNCIA E SEUS IMPACTOS NO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Bruna Petraroli Barretto

Adriana Fogagnolo Maurício

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226046>


CAPÍTULO 7	66
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEUS NOVOS DESAFIOS: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL	
Rosângela Carvalho dos Santos Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226047	
CAPÍTULO 8	78
FATORES DE PROTEÇÃO PARA A OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Ariane Rodrigues Guimarães de Oliveira	
Maryana Vieira Rodrigues	
Luciene Aparecida Muniz	
Márcia Christina Caetano Romano	
Alisson Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226048	
CAPÍTULO 9	90
INTERVENÇÕES ARQUIVÍSTICAS NA ARTE DO GRAFITE E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL POR MEIO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS	
Alisangela Aparecida da Silva Santos	
Alexandre Fernal	
Gustavo Menon Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226049	
CAPÍTULO 10	101
O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: O QUE REVELAM DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL?	
Lucineide Alves Batista Lobo	
Solange Alves de Oliveira-Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260410	
CAPÍTULO 11	110
POTENCIAL DE APROVEITAMENTO DA URINA GERADA PELOS ALUNOS DO CAMPUS ARACAJU DO IFS	
Rodrigo Gallotti Lima	
Carlos Gomes da Silva Júnior	
Dayana Kelly Araújo Santos	
Geovane de Mello Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260411	
CAPÍTULO 12	119
INSTRUÇÃO POR COLEGAS: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID	
Romário Lima Santos	
Celso José Viana-Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260412	

CAPÍTULO 13..... 128

O PRÍNCIPE SAPO EM LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS CULTURAIS DA PESSOA SURDA

Aline de Fatima da Silva Araújo Frutuoso


Daniela Fidelis Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260413>

CAPÍTULO 14..... 135

O USO DO SAMBA NO ENSINO DA GEOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA UM DIÁLOGO ENTRE A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS NO ENSINO MÉDIO

Luís Eduardo Santos Araujo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260414>

CAPÍTULO 15..... 142

ENTENDENDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A IMPORTÂNCIA DA SUA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Francysco Pablo Feitosa Gonçalves

Iamara Feitosa Furtado Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260415>

CAPÍTULO 16..... 157

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PIBID/IF BAIANO SOBRE O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE E GESTÃO (CEEP) - GUANAMBI/BA

Lincon Almeida Vilas Boas

Roberval Soares Santos

Sueli Fernandes Guimarães


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260416>

CAPÍTULO 17..... 165

PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA EM QUIRINÓPOLIS-GO

Eduarda Silva Borges

Edevaldo Aparecido de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260417>

CAPÍTULO 18..... 174

DESAFIOS DAS LIGAS ACADÊMICAS NO PERÍODO EMERGENCIAL: COMO ALCANÇAR A COMUNIDADE DURANTE A PANDEMIA?

Ludimilla Carvalho e Cerqueira Silva

Milena Saleh Lima

Eduardo Gauze Alexandrino


Tainá Fontana Dametto

Thais Kaori Hirase

Bárbara de Pizzol Modesti

Nathalia Campos Palmeira


Rafael Guilet de Deus
Yasmeen Rahman Avendana Machado
Rafaela de Sousa Silva
José Salomão Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260418>

CAPÍTULO 19..... 179

XX SEMANA DO ENGENHEIRO DE PESCA HISTÓRICO E PERSPECTIVAS DA ENGENHARIA DE PESCA

Ana Carolina da Silva Marques
Yago Victor Taurino Vilarim
Adelly Wanessa da Silva
Caio Vinícius Nunes de Oliveira
Emerson José da Silva Oliveira
Fábio Renan Santos
Genes Fernando Gonçalves Junior
Gessica Cavalcanti Pereira Mota
Victória Sincorá Xavier
Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260419>

SOBRE OS ORGANIZADORES 187

ÍNDICE REMISSIVO..... 188

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: O QUE REVELAM DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL?

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 10/02/2022

Lucineide Alves Batista Lobo

Universidade de Brasília
Brasília - DF

<http://lattes.cnpq.br/5478451560208467>

Solange Alves de Oliveira-Mendes

Universidade de Brasília
Brasília - DF

<http://lattes.cnpq.br/5789165626861864>

RESUMO: Esse estudo objetivou analisar os processos didáticos e pedagógicos da alfabetização e do letramento nesse período de ensino remoto, decorrente da pandemia da COVID-19. A finalidade é entender como os/as docentes estão encaminhando a prática e que meios têm utilizado para promoverem a apropriação da escrita alfabética, bem como a autonomia na leitura, compreensão e produção textuais. A pesquisa foi realizada numa escola pública do Distrito Federal, localizada na Região Administrativa de Planaltina, nos três primeiros anos do ensino fundamental. Teoricamente, está ancorada em autores/as, tais como: Ferreiro e Teberosky (1999); Morais (2012; 2019); Oliveira (2004) e Soares (2018; 2020). A pesquisa é de natureza qualitativa e, para a produção dos dados, recorreu-se à técnica grupo focal realizada com quatro professoras alfabetizadoras da instituição. Para o tratamento dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo temática (BARDIN,

1977). Os resultados apontaram que as docentes reinventaram suas práticas, estreitaram as relações profissionais e se fortaleceram com um trabalho coletivo e coordenado. Elencaram como ponto positivo os momentos de formação que foram proporcionados nesse período.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, letramento, pandemia, ensino remoto.

THE ALPHABETIZATION PROCESS IN THE COVID-19 PANDEM: WHAT DO TEACHERS FROM A PUBLIC SCHOOL IN THE FEDERAL DISTRITO REVEAL?

ABSTRACT: This study aimed to analyze the didactic and pedagogical processes of literacy and literacy in this period of remote teaching, due to the pandemic of COVID-19. The purpose is to understand how teachers are conducting their practice and what means they have been using to promote the appropriation of alphabetic writing as well as autonomy in reading, comprehension and text production. It was carried out in a public school in the Federal District, located in the Planaltina Administrative Region, in the first three years of elementary school. Theoretically, it is anchored in authors, such as: Ferreiro and Teberosky (1999); Morais (2012, 2019); Oliveira (2004) and Soares (2018, 2020). The research is qualitative in nature and, for data production, the focus group technique was used with four literacy teachers from the institution. For data treatment, we used thematic content analysis (BARDIN, 1977). The results indicated that the teachers reinvented their practices, strengthened their professional relationships and became stronger with a collective and coordinated work. They

mentioned as a positive point the training moments that were provided during this period.

KEYWORDS: Literacy, literate, pandemic, remote teaching.

1 | INTRODUÇÃO

Em tempos de isolamento social, temos experimentado, com a suspensão das aulas presenciais, uma série de questionamentos referentes ao processo de alfabetização, leitura e produção de textos. Sabemos que o contato dos professores com os estudantes é imprescindível e insubstituível, contudo, foi necessário criar novas estratégias para dar continuidade ao desenvolvimento das crianças, tendo em vista que é necessário utilizar os recursos disponíveis no momento, objetivando minimizar os efeitos ocasionados pelas medidas preventivas de segurança e evitar a propagação da COVID-19.

Considerando esse contexto atual e visando o compromisso da escola em garantir o acesso aos meios dispostos para a concretização da alfabetização, elencamos como objetivo compreender como o trabalho docente vem sendo encaminhado, de modo que os estudantes alcancem a apropriação autônoma da leitura e da escrita. Buscamos entender como os/as docentes estão direcionando a prática e que meios têm utilizado para promoverem a apropriação da escrita alfabética, bem como a autonomia na leitura, compreensão e produção textuais (letramento). Alfabetizar é uma prática desafiadora, conduzir o trabalho pedagógico, em circunstâncias da pandemia, requer a necessidade de superação de obstáculos sucessivos, cujo trabalho demanda um exercício cooperativo entre professor, equipe pedagógica e família.

Os professores vêm enfrentando dificuldades concretas no processo interativo com os estudantes, o que implica na segregação das classes desfavorecidas no que concerne à aprendizagem que deveria ser garantida pelo Estado, se consubstancializando no **apartheid** educacional, o qual assevera Moraes (2012). Conforme o autor, no Brasil coexiste um sistema de ensino separatista que convive sem maiores argumentações, e se destinam a públicos distintos: um à classe média e aos burgueses e outro endereçado às classes populares. Acrescentamos que toda essa problemática excludente esboçada aparece ainda mais fortalecida nesse cenário pandêmico.

A partir desse contexto, para a superação dessa desigualdade, é preciso que nos debrucemos sobre os fatores que influenciam essa disparidade, e asseguremos o direito à educação que é facultado a todos, considerando, inclusive, esse cenário com a configuração reforçada pela pandemia, onde essas práticas estão sendo muito mais desafiadoras.

É importante sublinhar que se trata de um estudo de abordagem qualitativa. Os dados produzidos foram obtidos por meio da realização de um grupo focal com quatro professoras alfabetizadoras na Coordenação Regional de Ensino de Planaltina – Distrito Federal, no primeiro semestre de 2021. Para analisar os dados, recorreremos à análise de conteúdo temática (BARDIN, 1977). Seguimos com a tessitura teórica que ancora a pesquisa.

2 | ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: NOVOS DESAFIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA?

De acordo com o que fora assinalado anteriormente, entendemos que a criança, em processo de alfabetização, tem o direito de avançar na compreensão do sistema de escrita alfabética (MORAIS, 2012) que é o objeto intrínseco de conhecimento na aprendizagem da leitura e da escrita. Esse sujeito compreende, nesse percurso, que “a palavra oral é uma cadeia sonora independente do seu significado e passível de ser segmentada em pequenas unidades” (SOARES, 2020, p. 43), passando, assim, a integrar o conjunto de conhecimentos internalizados.

Tendo em vista as contribuições que a teoria da psicogênese da língua escrita promoveu a respeito da apropriação do sistema de escrita alfabética, desde então considerado como sistema e não código, ressaltamos a existência do reconhecimento da ação dos sujeitos na aprendizagem. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999, p. 31), o método pode ter a função de favorecer, ou não, a apropriação do conhecimento, contudo, “não pode criar aprendizagem”. Significa que a aquisição do conhecimento resulta da atividade, do esforço cognitivo para tecer suas próprias construções, sendo intelectualmente ativo, conforme explicita as autoras. Não queremos, com isso, tirar de cena o papel do/a docente nessa empreitada.

Diante do exposto, ainda temos debates calorosos acerca dos métodos que se devem utilizar e incongruências no cenário político, desrespeitando anos de concentração de esforços dedicados à pesquisa e relevantes contribuições fomentadas no campo da alfabetização, no Brasil. Podemos exemplificar pela Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019, p. 27), documento que veio ratificando a utilização de um único método para alfabetizar nossas crianças: o fônico, justificado no texto do documento citado que a forma de passagem “de uma fase para a outra é o conhecimento e o uso que faz do código alfabético, isto é, das relações entre letras e fonemas” desconsiderando a complexidade inerente desse processo, pois tais sons possuem expresso grau de abstração, de acordo como que acentua Morais (2012).

Conforme ressaltamos anteriormente, Emília Ferreiro, Ana Teberosky e colaboradores contribuíram, significativamente, com a teoria da psicogênese da língua escrita, realçando o processo do sujeito cognoscente na apropriação da escrita alfabética. Sendo assim, trazem à tona as relações que quem ensina e quem aprende tem acerca do objeto de conhecimento. De acordo com Oliveira (2004), o protagonismo do estudante é fundamental para o seu desenvolvimento, tendo o professor alfabetizador um papel preponderante no conhecimento sobre o objeto a ser ensinado, a expertise da condução do trabalho didático e o entendimento do processo evolutivo trilhado pelos sujeitos. Com base nesse saber, é que podemos definir como ensinar e em que sequência.

O deslocamento do eixo do campo de como ensinar para a compreensão de como

a criança aprende, configurou-se em desvincular a ancoragem nos métodos tradicionais de alfabetização e direcionar a atenção para o processo de apropriação do sujeito aprendente. Essas discussões teóricas precisam, constantemente, ser revisitadas, discutidas e avaliadas para nortear o processo; outro ponto importante a ser debatido é a contextualização dessa aprendizagem sob aspectos variados, reconhecendo as especificidades inerentes ao letramento, que comunga de singularidades específicas e complementares no campo da aprendizagem da leitura e da escrita.

No processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, são estabelecidos aspectos da leitura e da escrita que se aproximam e se distanciam concomitantemente. Soares (2020) aponta que é preciso desenvolver consciência fonográfica e grafonômica. No primeiro processo, na leitura ocorre a identificação dos sons da língua, no caso, os fonemas e sua representação gráfica correspondente. No segundo, a escrita, a criança precisa efetivar a relação das letras do alfabeto aos fonemas equivalentes.

Compreendemos que a alfabetização, na contemporaneidade, engloba um conjunto amplo de habilidades linguísticas, partindo do princípio que abarca, além da apropriação da base alfabética de escrita, a autonomia na leitura, compreensão e produção textuais (MORAIS, 2012). Seria o que Soares (2018) aponta como sistema representativo da linguagem oral, ou seja, a faceta linguística da alfabetização. Toda essa complexa tessitura compõe o que consideramos fundamental para os alfabetizandos se inserirem nas práticas de leitura e escrita, visando à promoção da autonomia nas “práticas sociais e eventos de letramento” (FERREIRA; ALBUQUERQUE, 2013, p. 127).

Para avançarmos no processo de leitura e escrita, é necessário que o professor alfabetizador promova oportunidades de reflexão sobre as palavras e também das partes que as compõem. Para discutirmos sobre os procedimentos de apropriação do sistema de escrita alfabética, buscamos os indícios de como essa habilidade metalinguística pode favorecer os sujeitos nas diferentes operações cognitivas que realizam desde a compreensão de que se escreve/grafa com letras e não outros símbolos, até a apropriação da norma ortográfica, considerando, claro, o ano-ciclo que está cursando, visto que esse último objeto de conhecimento acompanha a escolarização.

Cabe ressaltar que a consciência fonológica auxilia na compreensão das relações estabelecidas entre sons e grafia (oralidade e escrita), daí que cabe aos professores fomentar essa proposta na sala de aula, envolvendo, assim, estratégias de reflexão referentes às sílabas das palavras, as rimas, unidades intrasilábicas e, finalmente, o fonema. Sobre esse assunto, Morais (2019) destaca que é preciso fazer um ajuste das propostas de atividades direcionadas, e que dinamizem e sejam promovidos jogos e atividades que desenvolvam a consciência fonológica, respeitando os “diferentes níveis de apropriação do sistema alfabético” (MORAIS, 2019, p. 141).

A seção seguinte versa sobre os procedimentos metodológicos adotados nesse estudo.

3 | METODOLOGIA

Nessa pesquisa, buscamos compreender as concepções referentes à organização didático-pedagógica do ensino de língua portuguesa no bloco inicial de alfabetização, no que se refere à apropriação da leitura e da escrita, durante o período de pandemia. Nesse aspecto, nos apoiamos em Certeau (1998) quando designa que os acontecimentos cotidianos são permeados de significações, constituindo o que o autor denomina como as **artes de fazer**.

Nessa trajetória, para realizarmos a produção dos dados, optamos pela técnica do grupo focal, que se caracteriza por ser desenvolvida entre um grupo de pessoas reunidas com o objetivo de discutir um tema (POWELL; SINGLE, 1996).

O grupo focal foi realizado com um conjunto de quatro professoras de uma escola localizada na Região Administrativa de Planaltina-DF, no mês de maio do ano de 2021. Os dados evidenciados na pesquisa foram tratados à luz da análise de conteúdo temática que, segundo Bardin (1977, p. 38), “aparece como um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição de conteúdo das mensagens”. Desse modo, ao analisarmos os dados obtidos nas mensagens, os relacionamos, de modo a realizarmos comparações contextuais. Uma das etapas da análise de conteúdo temática, também priorizada nesse estudo, é a inferência assinalada por Bardin (1977) e Franco (2005).

A seguir, algumas análises do estudo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto forjado pela pandemia, houve, conforme sublinhamos, a migração do ensino presencial para o ambiente virtual, gerando um processo passível de novas formações estruturais, objetivando assegurar a tríade: professor, estudante, objeto de conhecimento e suas diversas relações. O processo de alfabetização se tornou um desafio mediante a necessidade de reconstrução do que foi abruptamente interrompido, sendo importante uma aligeirada adaptação dos professores, estudantes e pais para dar prosseguimento ao ensino da leitura e da escrita.

O trabalho realizado pelas professoras, no campo da alfabetização, demonstrou que houve um fortalecimento das relações profissionais entre os pares, de modo a conseguirem superar os obstáculos que foram se manifestando nessa trajetória, pois as docentes que contribuíram com essa pesquisa sentiam que as dificuldades eram atenuadas à medida que se estreitavam as conexões didático-pedagógicas no planejamento das ações. As docentes expuseram que se serviram dos recursos tecnológicos disponíveis para se comunicarem por meio das plataformas de videoconferência Google Meet e Whatsapp, com o intuito de discutirem, planejarem e avaliarem as ações práticas aplicadas, considerando a necessidade, em muitos casos, de um replanejamento. Esses meios tornaram-se

estratégias significativas para potencializar a prática no cotidiano virtual de aprendizagem.

Desse modo, foi possível evidenciar, também, na tessitura da organização didático-pedagógica das professoras, uma prática que coaduna com o que Chartier (2007, p. 186) preconiza ao expor que “o trabalho pedagógico nutre-se frequentemente da troca de ‘receitas’, reunidas graças aos encontros e ao acaso”. Destacamos esse ponto porque, por unanimidade, as professoras expressaram como foi e estavam sendo importantes as trocas de experiências entre os pares, as pesquisas realizadas coletivamente com o intuito de resolver situações que se apresentaram nesse período.

Consonante nas narrativas proferidas, as professoras revelaram não se pautar em um único método de alfabetização. A forma que encontraram para solucionar as adversidades encontradas nesse processo, foi empregar vários deles, o que coaduna com Soares (2018) visto que aquelas profissionais, em suas narrativas, sinalizavam em direção a uma perspectiva de alfabetizar letrando, procurando adequar às situações emergentes que surgiam no dia a dia dos encontros virtuais, mesclando e promovendo uma miscelânea de procedimentos, uma reorganização da prática em que refletiam e a reconheciam como a melhor opção, a mais representativa, o **saber-fazer** que se estabelecia no cotidiano, esclarecido no íterim do espaço de atuação (CERTEAU, 1998).

No campo das tendências identificadas e prioridades observadas, foi recorrente relatarmos, nos três anos constituintes do bloco inicial de alfabetização, a leitura, a escrita e a interpretação textual. Reiteramos que a produção textual foi mencionada parcamente, demonstrando ser uma prática de vultosa dificuldade de condução durante as aulas remotas. Esclarecemos, ainda, que essa atividade é de fundamental importância, devendo ocorrer durante todo o processo de escolarização, inclusive na alfabetização, alinhando-se ao que preconizam Moraes (2012) e Soares (2018). Esse processo integra desde o planejamento da situação didática, até o momento da revisão. Conforme evidenciado nas narrativas, as aulas online não conseguiram atingir todos os estudantes que, por motivos diversos, dentre os quais citamos, por exemplo, a falta de dispositivos tecnológicos de comunicação (celular, tablet, notebook), não acompanharam as aulas no Google Meet, e foram alcançados, apenas, com atividades impressas, sem o acompanhamento das professoras. Outros por falta de internet, aparelhos obsoletos que não condicionavam um acompanhamento qualitativo.

De acordo com as narrativas apresentadas no campo das análises, a consciência fonológica foi explorada nos encontros promovidos pela Plataforma Google Sala de Aula. Nesse cenário, observamos a articulação entre a alfabetização e o letramento, já que as professoras utilizaram parlendas e, a partir desse gênero textual, exploravam as rimas. Além disso, enfocavam a letra inicial e final de palavras, separavam os pedaços dessa unidade linguística com os estudantes oralmente (sílabas), pediam que identificassem as letras que formavam as palavras. Contudo, nem todos os estudantes participaram das aulas na plataforma, o que dificultou a realização do trabalho executado, no que concerne ao

alcance da maioria do grupo-classe nos primeiro, segundo e terceiro anos do BIA.

Apesar do que fora anteriormente enfatizado, o estudo nos revelou que as docentes vinham conferindo à prática um movimento ousado, objetivando alcançar maior número de estudantes por meio dos recursos didáticos, incluindo os digitais: plataforma *online*, apostilas, fotos e vídeos chamadas no Whatsapp, acompanhados pelos vídeos explicativos formulados pelas professoras, vídeos do YouTube, power point produzidos para implementar a alfabetização dos estudantes, traduzido pela vida própria do saber mobilizado na ação docente (CHARTIER, 2007). Conforme a autora salienta, esse saber alcança o terreno de uma coerência impressa no pragmatismo da ação, imbuídas nas estratégias e opções didáticas evidenciadas como necessárias ao momento.

Outro ponto passível de reflexão está balizado na ludicidade que o processo de alfabetização requer, na inserção dos componentes didático-pedagógicos que se diluem em sua essência entre vídeos apresentados e corporificados enquanto elemento concreto possível e disponível nos encontros remotos de aula. Sabemos que uma aprendizagem significativa demanda que essa ludicidade e vivência façam sentido para as crianças. Desse modo, esse campo é um pilar de sustentação para todo esse processo, carecendo de material de apoio e um acompanhamento sistemático, contínuo e coerente, inviabilizado pelas condições ínfimas de acompanhamento docente.

Um aspecto positivo referenciado pelas docentes se concentrou nas possibilidades formativas que foram ampliadas nesse período de pandemia. As oportunidades foram fortalecidas pelas plataformas de videoconferências, minimizando distâncias geográficas e aproximando troca de experiências que antes não era possível de serem concretizadas de forma acessível como se tornou com o uso dos recursos tecnológicos. Foi considerado que houve um avanço em relação ao processo formativo do ponto de vista das professoras alfabetizadoras, em função dos acessos proporcionados, contudo, pensamos ser pertinente atentar ao fato de não ser interessante nos conformarmos e nos submetermos a políticas de formação que nos resigne de um debate mais condescendente e de possibilidades de nos posicionarmos frente aos truculentos ataques aos quais temos vivenciado.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estudo que realizamos, compreendemos que as professoras alfabetizadoras estavam construindo notáveis saberes nos processos de ensino e de aprendizagem, de modo a conectarem-se ao novo modelo imposto pela pandemia da COVID-19. O Whatsapp estava sendo uma ferramenta essencial nesse processo, acompanhada pela plataforma do Google Meet. As atividades impressas, condensadas nas apostilas, não perderam seu espaço, e, ainda, eram, segundo as docentes, o único recurso disponível para uma parcela dos estudantes que não tinham acesso aos meios tecnológicos de comunicação, sendo a forma de vinculá-los à escola.

Com relação ao processo de alfabetização, o estudo revelou que as professoras lançaram mão, como esperado, de um ecletismo nos saberes mobilizados na ação, que demonstrou a complexidade do trabalho remoto realizado durante a pandemia, havendo uma interação síncrona com um grupo e uma integração assíncrona com outro. Tudo isso, obviamente, marcados pela desvantagem em relação ao conjunto de estudantes que não tinham acesso aos meios tecnológicos. Notoriamente, esses sujeitos, destituídos de condições favoráveis para o desenvolvimento da aprendizagem, estavam sendo, ainda, mais prejudicados nesse processo de ensino-aprendizagem durante esse período.

A presença física, que é um fator que contribui, significativamente, com a aprendizagem foi seriamente agravada pelo distanciamento corpóreo, virtual (no caso de alguns estudantes) e familiar de uma parcela das crianças na interação com as professoras, sendo um fator elencado como dificultador para a apropriação da alfabetização das crianças, colaborando, incontestavelmente, com a exclusão social dos sujeitos menos favorecidos do corpo social, aprofundando o fosso da desigualdade que lampeja na sociedade.

Houve, no predomínio das narrativas, que ocorreu maior facilidade com relação ao acesso às formações oferecidas que se distanciavam no espaço geográfico e temporal no acesso e alcance do público alvo, as professoras. Foram várias atividades formativas proporcionadas nesse período direcionado aos/às professores alfabetizadores, podendo, também, compartilhar experiências exitosas, constituindo redes de apoio que vinham fortalecendo a prática alfabetizadora na escola.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 1. Artes de fazer. 3.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

CHARTIER, Anne-Marie. **Práticas de leitura e escrita: história e atualidade**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.

FERREIRA, Andréa Tereza Brito; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Sílabas, sim! Método silábico, não! In: LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de. (Orgs.). **Alfabetizar Letrando na EJA: fundamentos Teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013 (p.113 – 127).

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Edição comemorativa dos 20 anos de publicação. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur Gomes. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

OLIVEIRA, Solange Alves de. **O ensino e a avaliação do aprendizado do sistema de notação alfabética numa escolarização organizada em ciclos**. 2004. 291 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

POWELL, Richard Alan. SINGLE, Helen M. Methodology Matters - V. **International Journal of Quality Health Care**. V. 8, n. 5, p. 499-504, 1996.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, Magda Becker. **Alfaletrar**: Toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afrodescendente 157, 161

Águas amarelas 110, 112, 113

Alfabetização 3, 73, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 187

Aprendizado 36, 37, 38, 39, 68, 69, 109, 119, 126, 127, 151, 160, 167, 175

Aprendizagem significativa 12, 107, 119, 120, 127

Arte do grafite 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98

C

Cidadania 3, 29, 68, 135, 136, 149, 158

Coletividade 1, 5, 146

Consciência Negra 157, 159, 160, 162, 163, 164

Construção coletiva 142, 143, 146, 151, 153, 154, 156, 164

Cultura 2, 68, 72, 91, 94, 95, 96, 97, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 171, 187

Currículo 7, 8, 9, 22, 32, 67, 68, 70, 72, 76, 120, 139, 140, 147, 175

D

Depressão 49, 51, 58, 62, 63

E

Eco saneamento 110

Educação especial 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 68, 69, 76

Educação popular 1, 2, 3, 4, 5, 6

Engenharia de pesca 179, 180, 181, 182, 183, 186

Enseñanza remota de emergencia 40, 41, 42, 47

Ensino 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 48, 50, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 101, 102, 105, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 135, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 160, 163, 170, 172, 174, 175, 178, 181, 187

Ensino-aprendizagem 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 32, 108, 155

Ensino básico 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 172

Ensino remoto 50, 101

Escola 5, 6, 11, 15, 16, 23, 24, 28, 32, 48, 63, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 101, 102, 105, 107, 108, 119, 123, 131, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 171, 173, 184, 185

Estudantes universitários 49, 50, 55, 58, 61, 62, 63

Evento 75, 94, 95, 99, 160, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

G

Geografia 4, 6, 18, 19, 23, 29, 30, 32, 34, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 165, 166, 171, 172, 182

H

História 2, 3, 6, 21, 23, 29, 30, 32, 66, 67, 68, 73, 74, 76, 77, 83, 92, 108, 129, 130, 134, 136, 140, 144, 159, 160, 163, 170

I

Inclusão 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 32, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 132, 139, 150, 160, 166, 184

Inclusão educacional 66

Instituciones de educación superior 40, 41, 43, 46, 47

Instrução por colegas 119, 120, 121, 122, 124

Integração 13, 18, 22, 23, 28, 32, 33, 67, 75, 96, 108, 135, 137, 145, 180

Interação social 67, 75, 96, 119, 121, 124

Interdisciplinaridade 29, 66, 139

Isolamento social 48, 49, 56, 57, 60, 62, 63, 102, 165, 167, 175

L

Letramento 101, 102, 103, 104, 106, 187

Língua de sinais brasileira 66, 67, 68, 75

Literatura visual 128, 129, 130, 132

M

Memória social 90, 91, 94, 98

Monitoria 36

N

Neurociência 36, 37, 38

Novas tecnologias de informação geográfica 18, 20, 23, 33

O

Oportunidade 24, 33, 84, 152, 154, 180, 183

O Príncipe Sapo 128, 129, 131, 132, 133

P

Pandemia 1, 2, 4, 5, 36, 37, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 62, 65, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 165, 167, 168, 174, 175, 178

Papel do professor 66

Preservação 90, 93, 98, 166, 169, 171

Projeto político-pedagógico 142, 143, 145, 146, 147, 149, 152, 154, 155, 156

R

Repositórios digitais 90, 98

S

Saberes populares 1

Saneamento sustentável 110

T

Tradução 99, 108, 128, 129, 130, 131, 132, 144, 145, 149, 150


U

Urina humana 110, 112, 117

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES





3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br